Annò de 1846. Terça feira 28 de Abril. Anno XXII N. 94.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda S. Turibio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
28 Terça S. Vital, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta S. Hugo, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
30 Quinta S. Sofia, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
1 Sexta ✠ S. Filippe e Thiago app., S. Sigismundo.
2 Sabbado S. Mafalda, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Domingo S. Rodopiano.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares 1$980 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$920 a 1$940
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO CORRENTE.

Officios—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver concedido, de conformidade com informação sua: ao primeiro cadete do quarto batalhão de artilharia á pé, João Pedro Correia, dous mezes de licença registrada para ir ás Alagôas; e ao soldado do mesmo batalhão, José Severino, um mez, para ir a freguezia da Gloria-do-Goitá.

Dito—Ao commissario-pagador, declarando, em resposta ao seu officio de 13 deste mez, que não deve fazer reducção nos pedidos do almoxarifado da ilha de Fernando, nem nos vencimentos dos respectivos sentenciados, que não podem ser regulados pelos que se achão marcados para as praças sentenciadas, que estão nas cadeias e fortalezas das provincias; porque, visto como consistem, além dos 140 rs. diarios, em uma ração de farinha, cujo preço he variavel, de necessidade variarão tambem, e por isso, em muitas occasiões, excederão a quota, que para elles esteja marcada; e que, quando isto se verifique, solicite providencias do governo imperial.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, mande indemnisar o delegado de Nazareth de 98 820 rs., que despendeo com os presos pobres da respectiva cadeia.—Participou-se ao delegado de Nazareth.

Dito—Ao chefe da legião da guarda nacional de Nazareth, ordenando, em vista de informação do commandante do primeiro batalhão da mesma guarda nacional, faça passar para o esquadrão daquelle municipio o guarda do referido batalhão, Guilhermino Lopes de Araujo.

Portaria—Reformando a João de Pinho Borges no posto de tenente-coronel chefe do segundo batalhão da guarda nacional do municipio de Olinda.—Nomeou-se, para substituir o reformado, a João Cordeiro Falcão; e participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

IDEM DO DIA 23.

Officio—Ao Exm. e Rvm. director do curso juridico de Olinda, para que mande entregar ao Reverendo prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha nesta cidade os livros, ao mesmo hospicio pertencentes, que forão recolhidos a bibliotheca daquella academia.—Participou-se ao Reverendo prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha, em virtude de cujo requerimento se mandou fazer essa entrega.

Dito—Ao presidente da camara municipal do Cabo, declarando, que, attentas as ponderações, por S. mc. feitas em officio de 17 deste mez, consente, que por esta vez sómente ainda se reuna o respectivo collegio eleitoral naquella villa, e não na povoação de Nossa-Senhora-do-O', para onde a lei provincial n.º 152 mudou a sua séde.

Dito—Ao juiz de direito interino da primeira vara do crime, declarando-se sciente do ter S. mc. convocado a sessão do jury de Iguarassú para o dia 28 deste mez, e de haver seguido hoje (23) para aquella villa.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o á contratar o brigue *Fortuna*, para conduzir a ilha de Fernando os mantimentos e mais objectos, que se teem de remetter para aquelle presidio.

EXTERIOR.

As folhas de Hespanha até 7 de março.

SS. MM. e A. permanecião em Madrid sem incommodo algum.

O governo tinha feito algumas nomeações de magistrados para diversos tribunaes.

O capitão-general da ilha de Cuba participa, que aquella colonia gosava de completo socego.

No dia 6 se tomou posse, por parte de S. M. e A., do palacio e quinta de Vista-Alegre, por cessão, que fez S. M. a rainha Christina.

As sessões do senado só tinhão sido occupadas com a leitura de alguns pareceres de commissão.

Na camara dos deputados ultimou-se e votou-se a lei, que autorisa o governo a cobrar as contribuições; e approvárão alguns pareceres da commissão de verificação de poderes, admittindo-se alguns deputados.

Segundo o *Clamor Publico* o conselho de guerra havia absolvido os Srs. Crespo, e Sagasti, deixando-lhe o direito salvo, para procederem, segundo as leis, contra quem pertencer.

Os Srs. D. Eusebio, e Eduardo Asquarino dirigirão um communicado ao periodico a *Liberdade*, manifestando, que, por circumstancias particulares, não podem continuar a fazer parte da sua redacção.

Tinha fallecido em Madrid o general Peon, um dos mais antigos do exercito hespanhol.

As noticias de Salamanca dizem, que tinha sido substituida parte da guarnição daquella cidade.

Em todas as provincias da Hespanha continuava a gozar-se de tranquillidade.

Recebemos folhas de Cadiz e Gibraltar até 11 do corrente, que nada contém de interessante.

Escrevem de Tanger, em data de 4, que na vespera havia delli partido o consul geral de Inglaterra, dirigindo-se a Rebat, onde se acha o imperador de Marrocos, levando o presente da sua côrte.

A 1 fundeou em Tanger o vapor de guerra inglez *Meteor*, procedente de Gibraltar.

Consta, que o imperador tenciona sahir de Rebat para a cidade de Marrocos. Este monarcha mandou ultimamente prender o governador de Rebat, e mais 34 individuos, que forão remettidos, em ferros, para Fez, por se acharem implicados nas desordens, que tiverão lugar, no tempo da guerra, com os francezes.

Nas provincias meridionaes de Hespanha, e na costa da Barberia reinava tranquillidade.

(*Diario do Governo.*)

PRUSSIA.

BERLIM, 16 DE FEVEREIRO.

Affirma-se, que dentro em poucos dias se publicará uma nova lei, concedendo aos Judeos certos direitos, de que até agora não tinhão gozado; mas sem que todavia sejão igualados aos outros subditos da Prussia, que pertencem a uma das tres grandes partes, em que neste paiz se acha dividido o christianismo. As disposições desta lei serão igualmente applicaveis aos Allemães e aos outros estrangeiros pertencentes ás seitas dissidentes.

A agitação religiosa não dá ainda demonstrações de terminar.

No dia 14 forão presos em Posen os principaes autores de uma conspiração, que se diz ter por fim a sublevação geral das provincias, que antes pertencião á Polonia, e hoje pertencem á Prussia. São mais de quarenta os individuos presos, pela maior parte de familias distinctas e da classe dos proprietarios. As autoridades adquirirão noticia, de que, não obstante acharem-se presos muitos dos conspiradores, os chefes da revolução continuavão a trabalhar, e que, excitados por emissarios dos emigrados polacos, preparavão um levantamento geral. Como se sabião os nomes destes conspiradores, enviárão-se ordens de prisão aos diversos pontos, onde residião, e os que se achavão em Posen forão presos depois de se tomarem as mais serias precauções, para que não fugissem. Com effeito, no dia 14, entre uma e duas horas da tarde, toda a guarnição se poz em armas, e immediatamente as portas da cidade e as pontes da Wartha forão occupadas por piquetes de tropa. Na grande praça de Guilherme estavão formados grandes destacamentos de cavallaria; infanteria e artilharia. Os agentes de policia percorrião as ruas, escoltados por fortes patrulhas. As prisões tinhão-se effectuado uma hora antes deste apparato militar, o qual só teve por fim manter a tranquillidade publica.

Entretanto, a ordem não foi, nem levemente, alterada, com tudo enviárão-se aquella provincia varios destacamentos de tropa.

Em quanto á conspiração, pessoas bem informadas, affirmão, que he certa, mas ha tambem quem diga, que tudo isto não he mais do que uma pura invenção da Russia, para que se faça menos notavel o contraste da dureza, com que são tratadas pelo czar as provincias polacas de seus dominios, com a suavidade e brandura, com que até hoje teem sido governadas as que pertencem a Prussia. (*Gazette Alemande.*)

IDEM.

Escrevem de Breslau a 29 do mez passado, dizendo, que naquelle mesmo dia fôra dissolvido o seminario lutherano por um commissario regio, depois de ter o presidente da provincia publicado o seguinte annuncio:

« S. M. foi servido ordenar, que se dissolva immediatamente o seminario dos professores lutheranos desta cidade, em consequencia do espirito de desordem e insubordinação, que de algum tempo se nota no mesmo seminario, tornando-se assim impossivel, segundo as informações, a que se mandou proceder, que nas actuaes circumstancias possa elle preencher o fim, para que foi creado. Comtudo os seus membros não ficão inhibidos de exercerem para o futuro o cargo de professores; e como se trata da organisação de um estabelecimento equivalente, mas formado sobre melhores bases, poderão então incorporar-se nelle.

« *Declara-se, pois, para evitar toda a duvida, que o seminario de estudos ecclesiasticos de Breslau fica dissolvido desde hoje. Breslau, 29 de janeiro de 1846. — M. de Vedel*, presidente da Silezia »

Pelo mesmo correio nos asseguração pessoas, em cujo testemunho podemos confiar, que, tendo determinado as autoridades de Breslau dirigir uma representação ao rei sobre o estado ecclesiastico da provincia, foi esta representação com effeito assignada por todos os deputados da cidade e outras autoridades, e depois remettida a Berlin Para todo o homem imparcial e despido de preoccupações he indubitavel, que chegou o tempo opportuno, não só para a Prussia, mas tambem para toda a Allemanha, de se unirem para regular as questões religiosas, que hoje se agitão, tanto nas ricas cidades, como nas humildes choupanas da nossa patria. De Konigsberg a Baden, de Dresda a Munich, a Breslau e Pozen, reina tanta fermentação nos negocios espirituaes, como lhe sobrão os padecimentos temporaes. (*Idem.*)

(*Da Revolução de Setembro.*)

IDEM, 19.

Um correio, chegado de Posen, nos traz a noticia de que a tranquillidade publica, graças ás medidas de precaução, adoptadas pelas autoridades, não se alterou, e que já se levantou o estado de sitio, em que estava a cidade.

Entretanto, apezar de não ter corrido o sangue, havia uma conspiração urdida com tanta habilidade, que, até ao ultimo momento, as autoridades prussianas não tinhão conhecimento da sua existencia.

Havia-se notado, he certo, que desde o começo do carnaval se dava um movimento extraordinario entre a nobreza polaca do grão-ducado de Posen, e o director da policia, general Minxtoh, soube, em fim, que os bailes e festas, que se davão nos salões aristocraticos não servião senão de pretexto para se conspirar com mais liberdade. O general conseguio introduzir nestas reuniões serios agentes da policia secreta, que descobrirão a trama no momento, em que ia rebentar.

Eis o plano. O general Calomb, governador de Posen, propunha-se dar uma grande funcção a 17 do corrente, á qual devião assistir todos os officiaes da guarnição. Emquanto a officialiadade prussiana estivesse no baile, os conjurados polacos devião penetrar na fortaleza e apoderar-se das armas e munições. Havião para isso comprado quatro officiaes prussianos para lhes abrirem as portas ao primeiro signal. Em segredo havião-se organisado quatro regimentos polacos, os quaes ás ordens de M. Moroslauski, depois de se apoderarem da fortaleza, prenderião os officiaes prussianos. Quanto á tropa, estavão tambem tomadas as medidas para impedir, que podesse mover-se em favor do governo, sitiando-a nos quarteis onde pereceria, ou teria de entregar-se a uma população inimiga. Finalmente, para obter os meios de sustentar a guerra contra a Prussia, recorrer-se-hia a emprestimos forçados dos Judeus e Allemães, residentes no ducado. Os conspiradores contavão com recursos, pois que em poder de um dos presos se encontrou uma somma consideravel. A conspiração tinha por fim declarar a independencia da Polonia, e as suas ramificações estendião-se as provincias polacas, hoje sob o poder da Austria e da Russia.

Dizem, que o numero das pessoas presas, só na cidade de Posen, sobe a quinhentas, posto que muitos chefes da conspiração, avisados a tempo, conseguirão escapar.

(*Diario de Francfort.*)
(*Diario do Governo.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27. . . . . 12:965$981

Descarregão hoje 28.

Barca—*Mercutia*—mercadorias.
Brigue—*Maria-Feliz*—idem.

IMPORTAÇÃO.

HERCULES, polaca sarda, vinda de Genova pelas ilhas Canarias, entrada neste mez, a consignação de Luiz Paulino, manifestou o seguinte:

150 caixas massas, 30 bocêtas maná, 1 caixa e 1 fardo camas de ferro e seus pertences, 7 realejos portateis, 1 caixa 1 figura de cêra, 20 caixas vinho engarrafado, 360 quintaes de batatas, 24 cadeiras, 2 ditas de braços, 1 fardo rôlhas de cortiça, 1 caixa confeitos; aos consignatarios.

BELLA-EMILIETTA, barca sarda, vinda de Marseille, entrada no corrente mez, a consignação de Lenoir Puget & Companhia, manifestou o seguinte:

50 pipas vinho, 200 cêstos batatas, 219 caixas la-

FOLHETIM.

TEVERINO.

PHANTAZIA.

POR Mme. George Sand.

I.

CHEGUE QUEM PODÊR.

Exacto em cumprir o que tratára, deixou Leoncio, ao romper da aurora, o *Hotel dos Estrangeiros*, e, ainda o sol não estava fóra, quando entrava na curva e sombria alameda da quinta: as ligeiras rodas do seu lindo carrinho allemão traçárão apenas o signal na areia fina, que igualmente amortecia o tropel dos soberbos cavallos. Mas receiou ter sido muito madrugador, ao reparar, que nenhum vestigio do mesmo genero havia precedido o seu, e que profundo silencio reinava ainda na morada da elegante lady.

Apeou-se junto ao poial ornado de flores, ordenou ao seu jockey, que conduzisse a carruagem para o pateo, e depois de se certificar de que as portas de cristal de caixilhos dourados do rez do chão ainda estavão fechadas, chegou-se para a janella de Sabina, e poz-se a gargantear em meia voz a aria do *Barbier*:

Ecco ridente il cielo,
Già spunt la bella aurora......
...... E perci dormir cosi?

Poucos instantes depois abrio-se a janella, e Sabina, envolta em um chale de cachemira branca, ergueo um pouco o caixilho, e com affectuosa indolencia lhe fallou assim:

— Já vejo, meu amigo, que não recebeo o meu bilhete d'hontem a noite, e que não sabe o que nos aconteceo. A duqueza está com seus estericos, e não permitte ás suas amigas passearem sem ella. A marqueza parece, que teve alguma disputa domestica, porque se diz doente. O conde o está de veras; o doutor teve negocios; de sorte que todos faltárão á palavra, e me pedirão, que adiasse para a semana vindoura o meu projecto de passeio.

— Deste modo, por não haver recebido o seu aviso, chego muito fóra de proposito, disse Leoncio, e me porto como um provinciano, vindo perturbar o seu somno? Tão humilhado me vejo pelo meu desaso, que não sei o que diga para alcançar o meu perdão.

— Não ha que perdoar-lhe; porque já não dormia, ha muito tempo. O capricho de todas estas damas tanta zanga me causou hontem á noite, que, depois de haver lançado ao fogo os seus asiaticos bilhetes, deitei-me muito cedo, e dormi de raiva. Estimo muito vê-lo, e já me tardava ter com quem amaldiçoar os projectos de divertimento, e as partidas de campo, a gente grauda e as mulheres bonitas.

— Pois amaldiçoa-las-ha só, porque neste momento as bemdigo de todo o meu coração.

E Leoncio, reclinado no peitoril da janella, onde Sabina se encostára, teve tentações de travar-lhe de uma das alvas e bellas mãos; mas deteve-o o ar tranquillamente mofador da nobre dama, e contentou-se de pregar-lhe no subcho braço, que o chale deixava meio nú, um olhar muito significativo.

— Leoncio, respondeo ella, cruzando o chale com desdenhosa graça, se vossê me disser outras semsaborias dessas, fecho-lhe a janella na cara, e vou outra vez dormir. Nada me faz mais somno do que o aborrecimento; eu o experimento sobretudo de certo tempo para cá, e creio, que, se isto continuar, o partido, que terei a tomar, he consagrar a minha vida a conservação da minha juvenilidade e boa saude, como faz a duqueza. Mas, seja amavel, e applique-se, da sua parte, em manter o seu espirito e bom gosto costumados. Se me prometter observar as nossas convenções, podemos passar a manhãa mais agradavelmente do que o teriamos feito com essa brilhante sociedade.

— Não seja essa a duvida! saia do seu sanctuario, e venha vêr, da tapada, erguer-se o sol.

— Oh! a tapada, convenho que he bonita; mas he um recurso, que quero guardar para os dias, em que tenho de soffrer visitas enjoativas. Levo-as a passear, e nho de soffrer visitas enjoativas. Levo-as a passear, e gozo da belleza desta residencia, em vez de ouvir-lhes os tolos discursos, que todavia dou mostras de escutar. Eis-aqui porque não quero embotar os prazeres desta morada. Sabe vossê, que me peza muito de a ter alugado por tres mezes? Não ha mais de oito dias, que aqui estou, e já me aborreço mortalmente do lugar e da vizinhança.

— Muito obrigado! Devo retirar-me?

— Para que he fingir essa susceptibilidade? Vossê bem sabe, que sempre o exceptuo do meu anathema contra o genero humano. Somos amigos velhos, e o seremos sempre, se tivermos a prudencia de persistir em nos amarmos moderadamente, como vossê m'o prometteu.

— Sim, como diz o velho rifão: « amar, amar devagarinho, para fazer muito caminho. » Mas vejamos, a senhora promette-me uma boa manhãa, e me ameaça de fechar a sua janella á primeira palavra, que lhe desagradar. Declaro-lhe, que não acho a minha posição muito agradavel, e só respirarei á vontade, quando a vir sahir da sua fortaleza.

— Pois bem! ha de conceder-me uma hora para vestir-me; entretanto, servir-lhe-hão o almoço debaixo do caramanchel. Irei tomar o chá com o senhor, e depois imaginaremos alguma cousa para passar alegremente a manhãa.

— Quer ouvir-me, Sabina? deixe-me imaginar sosinho, porque, se vossê se intrometter nisso, passaremos o dia, eu em propôr-lhe toda a sorte de divertimentos, vossê em provar-me, que elles são mais ou menos estupidos. Acredite-me, vista-se em meia hora, não almocemos aqui, e deixe-me leva-la onde eu quizer.

— Ah! tocou a corda magica, o incognito! Vejo, Leoncio, que só vossê me comprehende. Pois bem! sim, acceito; roube-me e partamos.

Lady G... pronunciou estas ultimas palavras com um sorriso e um olhar, que fizerão estremecer Leoncio.

— Vossê, Sabina, he a mais fria de todas as mulheres! exclamou elle com jovialidade misturada de amargura, conheço-a bem com effeito, e sei que a sua unica paixão he escapar ás paixões humanas. Seja assim; vossê passou-me a sua indifferença, e eu vou esquecer-me de tudo o que poderia distrahir-me do unico fim, que temos a propor-nos, que he a phantasia!

— Assegura-me então, que me não enjoarei hoje com vossê? Oh! vossê he o melhor dos homens. Ora ahi tem, eu já sinto o effeito da sua promessa, como os enfermos, que se achão alliviados pela vista do medico, e que sarão d'ante mão pela certeza, que elle affecta de os curar. Está bem; eu lhe obedeço, doutor improvisado, doutor subtil, doutor admiravel! Vestir-me-hei á pressa, partiremos em jejum, e iremos......... onde bem lhe parecer. Que carruagem devo mandar preparar?

— Nenhuma, vossê não se ha de importar com cousa alguma, não ha de saber de nada; sou eu, que prevejo e ordeno, pois que sou eu que invento.

— Ainda bem! isso encanta! exclamou Sabina, e, fechada a janella, chamou as criadas, que em breve abaixárão uma pesada cortina de damasco azul entre ella e os olhos de Leoncio.

Este foi dar algumas ordens, veio depois sentar-se, não longe da janella de Sabina, ao pé de uma estatua, e poz-se a meditar.

— Então! exclamou lady G... no fim de meia hora, batendo-lhe levemente no hombro, vossê não fez mais do que isto a respeito da nossa viagem? Prometteo-me invenções maravilhosas, sorprezas inauditas, e está ahi a meditar sobre a estatuaria, como um homem, que ainda nada achou?

— Tudo está prompto, disse Leoncio tomando o bra-

drilhos. 350 saccas feijões, 12 babús perfumarias, 1400 restess de alhos ; aos consignatarios.

10 saccas feijões, 1 dita caixinhas vasias, 1 dita chapeos marujos ; ao capitão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral.......	3:844,220
Provincial........................	1:288,963
Diversas provincias	192,119
	5:325,302

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Patagonia ; 26 dias, barca ingleza *Onyx*, de 237 toneladas, capitão John Richard Perown, equipagem 29, carga guano ; ao capitão.— Conduz 2 passageiros naufragados de navios.

Jersey ; 44 dias, brigue inglez *C.-J.-Sutton*, de 197 toneladas, capitão A. Le Bontellier, equipagem 12, carga bacalhão a M.e Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; hiate brasileiro *Maria-Firmina*, capitão João Bernardo da Roza, carga farinha de mandioca. Passageiros, Domingos José Pereira Pacheco com sua familia, Brasileiros.

Trieste ; barca suéca *Carlote & Leticia*, capitão André J. Floreen, carga assucar e agoardente.

Havre-de Grace ; brigue francez *Nel é-Mathilde*, capitão João Baptista Guilbert, carga assucar e couros. Passageiros, Manoel do Rego Barros Barreto, Brasileiro; Dubois, Suisso.

Edital.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, escrivão da alfandega, servindo de inspector da mesma, etc.

Faz saber, que amanhãa, 28 do corrente, se hão de arrematar, em praça publica, a porta da mesma, ao meio dia, 44 latas com marmeladas, no valor de 30 000 rs., impugnadas pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Lima, no despacho por factura de Policarpo José Layné; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 28 de abril de 1846.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Declarações.

= O Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra convida a qualquer pessoa, que se queira encarregar, ou mandar fazer os concertos necessarios na cozinha, e poço do quartel do Hospicio, compareça neste arsenal até o dia 29 do corrente mez, para contratar o ajuste daquelles concertos.

Directoria do arsenal de guerra, 25 de abril de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,

Bento José Fernandes Barros.

THEATRO PARTICULAR EM OLINDA.

Espectaculo extraordinario de musica vocal e instrumental para o dia 2 de maio, em beneficio

do

BARITONO JOAÕ TOSELLY.

O abaixo assignado, tendo obtido, por favor, o theatro, em que os Srs. academicos costumão dar as suas representações dramaticas, pretende apresentar, com o auxilio de Mr. Grosdidier, ao respeitavel publico olindense um variado espectaculo lyrico do modo, que melhor podér, pela ordem seguinte :

Primeira parte.

N. 1. Symphonia por orchestra.

N. 2. Introducção da opera Marino Faliero.

Marino Faliero, doge de Veneza, com o auxilio de um amigo seu, chamado Israel, tramou uma conspiração contra o celebre concelho dos dez; mas, por falta de recursos, e pela traição de alguns cobardes, foi descoberto o trama, e o seu autor e cumplices decapitados

A primeira scena e todas as demais se passão num arsenal.

Scena segunda.

Israel, vendo os companheiros mui encolerisados, perguntou-lhes a causa da colera; e estes declarárão, que tinhão visto escrito, numa parede, de uma parte o nome de Elena, mulher de Faliero, e de outra parte o epitheto mais affrontoso, que se possa dirigir a uma senhora, e que por consequencia devia Israel vingar a honra ultrajada de seu amigo doge.

Scena terceira.

Estevão, chefe do partido dos dez, entra pensativo no arsenal, em que trabalhão varios officiaes conjurados, e pergunta-lhes se estava prompto um bote , que mandára fazer ; respondem-lhe os officiaes, que por causa dos grandes trabalhos, de que se achavão encarregados para a defensa da republica, a sua obra se não tinha concluido; ao ouvir semelhante resposta, Estevão se enfurece, despede alguns officiaes do arsenal, e na occasião de retirar-se, dá um bofetão em Israel; este, com um punhal na mão, corre após Estevão, mas já não o apanha : então os officiaes sahem para fóra do arsenal, e jurão, perante Israel, tomar uma terrivel vingança.

Personagens.	*Actores.*
Officiaes calafates e carpinteiros.	Côro.
Israel, chefe do arsenal	João Toselly.
Estevão, chefe dos dez	O Sr. Antonio Rodrigues Vieira.

Segunda parte.

N. 3. Symphonia por orchestra.

N. 4. Variações executadas no violoncello por Mr. Grosdidier.

N. 5. Ouvertura por orchestra.

N. 6. Aria tirada da opera Gemma de Wergi.

O conde de Wergi, ao entrar em casa, acha um punhal ensanguentado sobre uma mesa; e como anteriormente tivesse elle tido uma disputa com a mulher, julga ser della o sangue, que tingia o punhal : enche se de horror, e arrepende-se das suas imprudencias.

Personagem.	*Actor.*
Conde de Wergi.	João Toselly.

Terceira parte.

N. 7. Symphonia por orchestra.

N. 8. Côro de contrabandistas escondidos numa gruta, à espera do chefe; e como este se demore, suppõem elles ter-lhe acontecido alguma cousa ; então põem-se a maldizer a vida de contrabandista : neste entretanto apparece o chefe, e diz aos companheiros, que convem fugir a toda a pressa, a fim de não serem presos ou mortos por uma patrulha, que se estava reunindo

Personagens.	*Actores.*
Normano, chefe dos contrabandistas	João Toselly.
Contrabandistas	Côro

O beneficiado tudo espera da generosidade deste illustrado publico, e da sympathia, que sempre por elle tem mostrado.

PREÇOS.

A galeria he dividida em duas partes; a primeira he destinada para as senhoras, e a segunda para os homens, e os preços, tanto de uma como de outra parte, são de 2,000

Os bilhetes de plateia. 1,000

Os bilhetes vendem-se no dia 2, no theatro.

(Principiará as 8 horas.)

G. Toselly.

Avisos maritimos.

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia , na rua da Cruz, n. 9 , ou ao referido capitão.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias , o brigue *Encantador*, para onde póde receber passageiros , assim como escravos , e tem bons commodos : os pretendentes podem tratar com o capitão João Francisco Fernandes , ou com Amorim Irmãos , na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo I.*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha, de que he capitão Manoel de Oliveira Tavares; recebe carga a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos : os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão na Praça.

— Para Lisboa sahe, impreterivelmente no dia 12 de Maio , por ter a maior parte de seu carregamento prompta , o brigue *Variato* ; recebe carga e passageiros : trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca , na rua do Vigario, n. 19.

= Para o Porto-Alegre o Rio-Grande sahirá, breve , o brigue *Oceano* ; o qual póde receber alguma carga , para qualquer dos portos , e tem superiores commodos para passageiros e escravos : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o capitão Antonio Garcia de Miranda , ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia , n. 45.

Leilões.

— De fumo, na quarta-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, em lotes pequenos, a vontade dos compradores : no caes da Alfandega, junto ao armazem do Sr. Bacelar.

— O corretor Oliveira fará leilão de tres botes grandes e pequenos, e de alguns páos salvados da galera ingleza *Wilmot*, capitão Henlin : hoje, 28 do corrente, ao meio dia, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, declara, que tem marcado o dia 14 de maio proximo futuro, para terem infallivel andamento as rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, segundo o plano abaixo transcripto; e espera, que os amadores deste jogo, concorrão a comprar os respectivos bilhetes, que se achão a venda desde já, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado; botica do Sr. Moreira Marques, pateo da Matriz; e no Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes.

PLANO

para a extracção de cada uma quarta parte das loterias de 100:000 000 rs., concedidas a favor das obras da igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista.

3125 bilhetes á 8$ rs.		25:000,000
20 por cento de beneficio e imposto da lei	5:000,000	
Sello de 3125 bilhetes á 150 rs.	468,750	5:468,750
Liquido. Rs.		19.531,250
1 premio de		6:000.000
1 dito »		900.000
1 dito »		800.000
2 ditos »	600 000	1:200.000
4 ditos »	200 000	800,000
6 ditos »	100,000	600,000
10 ditos »	50,000	500,000
12 ditos »	30 000	360.000
16 ditos »	20 000	320 000
986 ditos »	8,000	7:888,000
2 ditos 1.º e 2.º brancos á .	81,625	163,250
1041 premios . . . . . . Rs.		19:531,250
2084 bilhetes brancos.		
3125 .... Total.		

N. B. Aos dous numeros, que se seguirem depois de esgotada a urna dos premios, caberáõ em sorte os dous premios brancos designados neste plano.

Recife, 20 de março de 1846.

Antonio da Silva Gusmão,
Thesoureiro.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 17 de março de 1846.

Pinto Chichorro.

— PEDRO NOLASCO BAPTISTA faz sciente ao publico, que, não se achando mais empregado em musicas militares, recebe discipulos para qualquer instrumento de sôpro, assim como para violão e cantoria : adverte, que tanto ensina em sua casa, como na do seus discipulos, e que mora na rua das Cruzes, n. 3

= José Saperiti avisa ao respeitavel publico, que Francisco Candido de Souza não he mais seu caixeiro, desde o dia 25 do corrente mez ; que não se responsabilisa, desta data em diante, pelo que o mesmo possa pedir em nome do annunciante, nem acceita os recibos do dinheiro, que possa ter recebido.

= O Sr. Francisco Manoel, casado com a Sra. D. Izabel de tal, fará o favor de annunciar, por este *Diario*, a sua moradia, para ser procurado, para se lhe entregar, no caso de lhe pertencer, uma negra chamada Thereza.

—Precisa-se de um caixeiro portuguez, que seja habil para armazem de carne secca, e que dê fiador a sua conducta, preferindo-se algum, que tenha conhecimento, para o matto : na rua da Praia, armazem, n. 53, se dirá quem precisa.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o melhor zelo possivel : a pessoa, que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á rua Nova, segundo andar, n 39, a tratar com o mesmo, e dará conhecimento da sua conducta, e mesmo do tratamento dos seus alumnos.

— Anna Felicia Monteiro faz sciente ao publico, que ninguem contrate cousa alguma sobre os bens de seu casal , com seu marido , Antonio Manoel do Nascimento , visto estar a annunciante provando sua prodigalidade ; e protesta oppor-se a qualquer trato, ou debito pelo mesmo feito, desta data em diante ; pois se acha o facto do que na verdade se deve até esta data : e para que ninguem se chame a ignorancia , faz o presente annuncio.

Cryptographia Revelada.

TRADUÇAÕ DA ESCRIPTURA PUBLICADA NO DIARIO DE HONTEM.

«Illm. Sr. autor da cryptographia revelada.—Como lêsse o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, no qual vossa mercê pede a publicação de alguma escriptura, para por este meio mostrar a utilidade da sua arte; por isso faço a presente, para que me decifre.»

Pede-se ao autor da escriptura, cuja traducção se publica, haja de declarar, se está ou não exactamente decifrada.

— Lava-se roupa, tanto de sabão como de varrella, e tambem se engomma : na travessa da rua Bella, loja, junto á casa, n. 12.

—Tendo desapparecido, em outubro de 1845, a preta Escolastica, crioula, que representa ter 24 annos de idade , altura regular , cheia do corpo , quando falla parece ter a bocca cheia , costuma andar com o cabello penteado, sacudindo-se , levou saia de lila e panno preto , e mais alguns vestidos de chita ; e havendo noticia, que está em um sitio para a Ponte-do-Uchôa, servindo a um Inglez como forra, pede-se a esta pessoa, ou a outra qualquer, que della tenha noticia, de dirigir-se ao largo do Collegio n. 6.

O RAMALHETE DAS DAMAS,

periodico musical e recreativo, pulicado no Rio de Janeiro de 15 em 15 dias , assigna-se por anno a 12$000 réis , pagos adiantados, e acha-se aberta a assignatura do 1.º de janeiro de 1846 em diante : quem lhe convier assignar dirija-se á loja da esquina do arco de Santo Antonio, que volta para a cadêa, aonde tambem se vendem numeros avulsos.

Fabrica de chapeos de sol,
rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes , um bello sortimento do ultimo gosto , sendo : chapeos de sol para homem e senhora , de seda lisa , lavrada , e furta-côres , com cabos e castões muito ricos ; sedas de todas as côres , e qualidades , panninhos entrançados e lisos ; tudo para cobrir chapeos de sol ; chapeos de sol, de panninho de todas as côres , para homem , com cabos e castões ricos : tambem concerta os mesmos , tanto de homem como de senhora ; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos , e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto : tudo por preço commodo.

ço de Sabina. A minha carruagem a espera, e achei cousas admiraveis.

— E nós vamos assim a sós? observou lady G...

— He este um movimento de loureira, de que não a julgava capaz, disse entre si Leoncio. Ora bem, não me quero aproveitar delle.

— Nós levamos a preta, continuou em voz alta.

— E para que a preta? replicou Sabina.

— Porque o meu jockey gosta della. Na sua idade, todas as mulheres são brancas ; e he preciso, que os nossos companheiros de viagem se não aborreção, porque de outra sorte nos aborrecerião.

Poucos instantes depois, o jokey havia recebido as instrucções de seu amo, sem que Sabina as ouvisse. A preta, armada de um grande chapéo de sol branco, sorria-se a seu lado, sentada no baixo o largo banco do churrião. Lady G... ia indolentemente estendida no fundo, e Leoncio, collocado respeitosamente em frente della, olhava para a paisagem, e guardava o silencio ; os cavallos andavão como o vento.

Era a primeira vez, que Sabina se aventurava a dar a sós com Leoncio um passeio que podia ser mais longo, e de mais consequencias, que ella ao principio cuidara. Apezar de ser esse passeio projectado muito simples, e da presença dos dous criados, que lhes voltavão costas, e conversavão muito alegres para cuidarem em ouvir-lhes a conversação, sentio Sabina, que era muito moça, para que essa situação não parecesse uma doudice; pensou nisto, quando transpoz a ultima grade da tapada.

Mas tão pouco disposto parecia Leoncio a aproveitar-se das circumstancias, estava tão serio, tão absorto no nascimento do sol, que começava a mostrar os seus esplendores, que ella não ousou manifestar o seu embaraço, e julgou, pelo contrario, dever sobrepuja-lo para se mostrar tão tranquilla como elle.

Seguia a carruagem um caminho escarpado, donde se descobria todo o recinto do verdejante valle, o curso das torrentes, as montanhas coroadas de eterna neve, que os primeiros ráios do sol tingião de purpura e ouro.

— He sublime ! disse em fim Sabina em resposta á uma exclamação de Leoncio; mas sabe vossê, que, a proposito do sol, estou pensando em meu marido, sem o querer?

— A proposito, com effeito, disse Leoncio ; onde está elle?

— Está na quinta ; dormindo.

— E acorda elle cedo?

— Conforme. Lord G... he mais ou menos madrugador, segundo a quantidade de vinho, que tem bebido a cêa. E como posso eu sabe-lo, se me subjeitei á essa regra ingleza, tão bem inventada para impedir as mulheres de moderarem a intemperança dos homens?

— Mas o termo medio?

— Meio-dia. Já nos teremos recolhido a essa hora?

— Ignoro-o, senhora ; isso não depende da sua vontade.

— De veras? Gosto de ouvi-lo gracejar assim ; isto lisongêa o meu desejo do incognito. Mas, seriamente, Leoncio?...

— Muito seriamente, Sabina, não sei a que hora se recolherá. Vossê autorisou-me a dispôr do dia.

— Não! da manhãa somente.

— Queira perdoar! Vossê não limitou a duração do seu passeio, e, nos meus projectos, não desisti do direito de inventar á proporção que me fosse occorrendo a inspiração. Se põe bridas ao meu talento, por nada mais respondo.

— Que quer dizer com isso?

— Que abandona-la-hei ao seu mortal inimigo, ao aborrecimento.

— Que tyrannia! Mas, em fim, se, por estranho acaso, lord G. tiver sido sobrio hontem a noite?....

— Com quem céou elle?

— Com lord H., com D......, e J......., em fim com uma meia duzia de seus charos compatriotas.

— Nesse caso, não tenha receio, elle dormirá todo o dia.

— Mas se vossê se enganar?

— Ah! Senhora, se já duvida da providencia, isto he de mim, que em lugar do Deos velo hoje em seus destinos, se lhe falta a fé, se olha atrás e adiante, escapar-nos-ha o instante presente, e com elle o meu infinito podér.

— Tem rasão, Leoncio, eu deixo extinguir-se a minha imaginação por essas lembranças da vida real. Ora adeus ! acorde lord G....., quando quizer ; que me importa, que pergunte onde estou ; que saiba que corro com vossê montes e valles?

— Alem de que elle não tem ciumes de mim.

— Elle não tem ciumes de ninguem. Mas o decoro, a affectação de honestidade britannica!

— Que fará elle peior?

— Amaldiçoará o dia, em que se lhe metteo em cabeça casar com uma Franceza, e isto durante tres horas pelo menos ; aproveitar-se-ha de todas as occasiões para preconisar os encantos das grandes bonecras d'Albião. Rosnará entre os dentes, que a Inglaterra he a primeira nação do Universo ; que a nossa he um hospital de doudos ; que lord Wellington he superior á Napoleão, e que as *dokas* de Londres são mais bem edificadas que os palacios de Venesa.

— Só?

— Não he bastante? Como poderei ouvir semelhantes cousas sem ralhar com elle, sem contradise-lo?

— E que acontece, quando vossê rompe o silencio do desdem?

— Vai céar com lord H..., com J..., com D..., depois do que dorme vinte e quatro horas.

— E hontem vossê teve occasião de zanga-lo?

— E muito. Disse-lhe, que o seu cavallo inglez tinha ares de besta.

— Nesse caso, não tenha receio, elle dormirá até a noite.

— Vossê responde por isso?

— Ordeno-o.

— Pois bem! Ora, viva! Repousem em paz os seus espiritos, e seja-lhe o casamento léve! Leoncio, sabe vossê que he um pesado jugo?

— Sim, ha maridos, que dão nas mulheres.

— Isso he nada ; outros ha, que as fazem morrer de aborrecimento.

— He essa toda a causa do seu tedio da vida? Não o creio, mylady.

— Oh ! não me chame mylady, que já me parece, que sou Ingleza. Basta quererem persuadir-me, quando estou em Inglaterra, que meu marido me desnaturalisou.

— Mas vossê, Sabina, não responde á minha questão?

— Oh! que posso eu responder? Sei eu a causa do meu mal ?

— Quer vossê, que eu lh'a diga.

— Tem-m'a dito cem vezes, não voltemos a isto inutilmente.

— Queira perdoar, minha senhora. Tratou-me de doutor subtil, admiravel, investio-me do direito de cura-la, ainda que só por um dia.

— De me curar divertindo-me, e o que vossê vai dizer-me, já sei, que me ha de aborrecer.

— Inutil vencida de um pudor, que o terno amante acharia encantador; mas que o grave medico acha soberanamente pueril.

— Pois bem ! Se ha de ser fragil e brutal, antes o quero assim. Falle então.

— A ausencia do amor a exaspera, o seu aborrimento he a impaciencia, e não o desgosto de viver, seu exagerado orgulho revela uma fraqueza incrivel. He preciso amar, Sabina.

— Vossê falla de amar, como de beber um copo de agoa. Tenho eu culpa de ninguem agradar-me?

— Sim, he culpa sua ! O seu espirito tomou um estylo desagradavel, o seu genio azedou-se, vossê acariciou o seu amor proprio, e tão alto se estima, que ninguem lhe parece digno da sua pessôa. Aposto eu, que vossê acha, que lhe digo cousas duras ? Gostaria mais, que lhe dissesse cousas insipidas?

— Oh ! eu acho-o hoje, pelo contrario, encantador ! exclamou, rindo-se, lady G..., em cujo bello rosto, alias, resumbrava um pouco de máo humor. Muito bem ! deixe-me justificar-me, e cite-me alguem, que sirva de prova contra mim. Acho todos os homens, que a socie-

— Precisa-se alugar um moleque, que seja experto e fiel, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, e não tenha vicios. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, forra ou escrava, seja bem sadia, e de bons costumes. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama secca, que saiba cozinhar e engommar, seja diligente e de bons costumes, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— José Antonio da Cunha faz publico, que, do 1.° de maio proximo em diante, a firma da sua casa será de José Antonio da Cunha & Irmãos. Recife, 25 de abril de 1846.

— Domingo, 26 do corrente, foi apprehendido, na mão de um negro, um taxo de cobre, por se julgar ser furtado: quem fôr seu dono, dirija-se a rua Nova, loja de ferragens n. 15, de Andrade & Rozado, que, dando os signaes certos, se lhe entregará.

—Deseja-se saber, se a casa da rua dos Copiares, n. 6 tem alguns embaraços além da hypotheca do padre Francisco Idelfonte Alves da Cruz: quem nella tiver alguma pretenção, haja de annunciar no prazo de 3 dias.

—Um dos convidados, que, no dia 26 do actual abril, teve a honra de ir a sociedade denominada — Recreio e Lealdade—, tem a satisfação de agradecer a todos os Srs socios (e com especialidade o Sr. director da mesma) as polidas maneiras, com que se dignarão prodigalisa-lo.

A CARRANCA.

O n. 77 achar-se-ha a venda, ao meio dia, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— A extracção que tem havido dos lindos córtes de cassa de listra de seda, e de barege, convida aos amantes do bom tom á comprarem de um novo sortimento chegado á loja da rua Nova n. 12.

— E. de Schaeffer se retira para Europa, pelo Rio-de-Janeiro.

Ao bom gosto.

— Na rua Nova n. 26, loja de alfaiate, acaba de chegar recentemente, vindos de França, ricos córtes de veludo lavrado, ditos de setim e sarja, casimiras pannos finos e merinó; lenços para gravata de setim, sarja e cassa, e outras muitas fazendas modernas, por modico preço; assim como se recebe toda e qualquer encommenda de todas ás qualidade de obras.

— Precisa-se de um moço para criado, com idade de mais de 14 annos, e sendo Portuguez: á contratar-se com José Teixeira Bastos, no trapiche d'Alfandega-Velha, n. 17.

— Faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com Candido Theodoro Rodrigues Pinto, sobre uma escrava, que elle possue, de nome Margarida; pois a dita escrava acha-se hypothecada no cartorio das hypothecas, pela quantia de 300$ rs., e os juros correspondentes a mesma quantia; e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente annuncio, em o qual me assigno. — *Simplicio Xavier da Fonseca.*

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 29.

= Alugão-se as casas ns. 3 e 9, em que está se ensaiando a musica do segundo batalhão, na rua da Florentina, pelo outo do theatro novo, por preço, que convirá muito: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= A pessoa, a quem faltar uma arroba de prata, em pedaços, de uma obra que se ignora, póde apparecer no pateo de N. S. do Terço, n. 28, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— Roga-se, a quem por engano, levou, da matriz do Corpo Santo, uma cadeira de assento de palhinha, de se tirar, de côr amarella, e com travessas nos pés da mesma, haja de mandar levar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que será gratificado.

= Deseja-se muito fallar com o Sr. Bernardo José da Camara, ou com seu correspondente, nesta praça, a negocio de interesse do mesmo Sr. Camara: na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, ou annuncie sua morada.

= Jacintha Maria da Conceição faz sciente ao publico, que ninguem contrate cousa alguma com seu marido, Paulo da Costa Miguel; visto estar a annunciante provando sua prodigalidade: e protesta oppor-se a qualquer trato, ou debito pelo mesmo feito, desta data em diante; pois se acha ao facto do que, na verdade, se deve até esta data: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

= Precisa-se alugar um preto, que entenda bem do trafico de padaria; quem tiver, dirija-se a rua Imperial, n. 37.

= Aos socios em geral, e principalmente ao muito digno director da sala de dança da rua da Guia, agradecem-se as delicadas e singulares maneiras, com que forão tratados os convidados, no dia 26 do corrente.

Um dos referidos.

— Aluga-se uma casa terrea, com duas salas; 3 quartos, cozinha fóra, e quintal; na rua Augusta, n. 30: a tratar com Manoel Antonio de Jesus Junior, na rua larga do Rozario, n. 20.

— Precisa-se de um feitor para engenho, sendo Portuguez, assim como de 4 homens para todo o serviço do mesmo engenho, e mais de um criado, que tenha 12 a 18 annos: no armazem de madeiras, n. 19, ao pé da ponte da Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa envidraçada, antes de chegar a ponte do Manguinho, do padre mestre José Gonçalo: a tratar na rua do Aragão, n. 9.

— Pretende-se negociar a casa terrea n. 3, sita na rua do Jasmim, por detrás de S. Gonçalo, pertencente a Francisco José Arantes; por isso, quem tiver alguma hypotheca, ou penhora em dito predio, queira declarar por esta folha.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua de S. Rita, com grandes commodos para grande familia: a tratar por detrás da mesma rua, serraria n. 21.

— Anna Josquina do Sacramento, moradora na rua Direita, avisa a todos, que teem penhores de ouro e prata, que já passão de dous annos, queirão vir tirar; porque os seus valores não chegão para pagamento: e no caso de não tirarem, a annunciante os venderá para o seu pagamento, visto que não pagárão os juros.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, da rua da Moeda: a tratar na mesma casa.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette está morando na rua do Rangel n. 45, primeiro andar.

— O Senhor Antonio Prieto queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 4.

— Acha-se, recentemente chegado de França, na rua Nova n. 12, um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto, e entre ellas, ricas mantas de velludo para senhora, cortes de cassa com listra de seda, ditas de barege, fazenda do ultimo gosto em França, e muito recommendavel para vestidos das senhoras do bom tom; assim como outras muitas fazendas, que se vendem por preço commodo.

—Perdeo-se, no dia 9 do corrente, uma corrente de ouro com o peso de treze e meia oitavas, desde o largo da Penha até a rua do Jardim; a pessoa, que a achou, ou que em seu poder a tenha, se lhe dá 10$ rs. de gratificação, para o que se póde dirigir a rua Direita, n. 100, fabrica de chapéos e deposito da nova fabrica de papelão.

— Precisa-se alugar dous pretos, que sejão robustos; nas Cinco Pontas, n. 33.

— Precisa-se de uma mulher, que seja de idade para o serviço interior de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia-Velha, n. 16, primeiro andar.

= Na travessa do Veras, na Boa-Vista, sobrado n. 15, precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça.

= Permuta-se uma pequena casa de pedra e cal, e o caixão de outra maior, junto a dita pequena, que se póde de ambas fazer uma bastante grande, sita na rua do Bom-Successo, em Olinda, com portão ao lado, e murado na frente, com seu sitio bem plantado de muitas qualidades de fructas, por outro sitio, que seja nos lugares da Capunga, Manguinho, até a Ponte-d'Uchôa: ou vende-se, por preço razoavel: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, onde se dirá quem o vende.

= José Saporiti mudou a sua residencia, da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 18, segundo andar.

— Offerece-se um caixeiro portuguez, para venda, do que tem bastante pratica: na rua do Caldeireiro, venda n. 60.

— Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior declara aos devedores de Francisco Duprat, que passou a procuração bastante, que tinha em seu poder, ao Snr. José Marianno de Albuquerque, com quem se entenderão.

Assim como tambem participa aos seus devedores, que tenhão a bondade de vir pagar o que devem na loja, que foi delle, ao Sr José Moreira Lopes.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

=Aluga-se uma casa terrea com excellentes commodos para familia, na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira Cambista: a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo, n. 17.

= Precisa-se alugar um preto capaz, para o serviço de casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

—Alugão-se duas casinhas na travessa do Monteiro do bairro de S. José; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no 1.° andar do mesmo.

= Precisa-se de um caixeiro pequeno, para loja de miudezas; na rua do Crespo, n. 11.

— Em um engenho, distante desta praça, precisa-se de um Sr., que ensine primeiras lettras: a pessoa, a quem isso convier, levando documentos, que provem sua boa conducta, dirija-se a pracinha do Livramento, n. 46, segundo andar.

— O bacharel Manoel Joaquim Carneiro da Cunha parte para Lisboa.

=Existe na rua do Cabugá, lojas de Pereira & Guedes, uma carta, vinda do Rio-Grande para o Sr. tenente-coronel Francisco Guedes de Quinhões.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos; e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa vendem-se 3 varas de bico largo, com ramagens e recortes fundos, e um berço ainda em bom uso, por preço commodo.

= Furtarão, no dia 22 do corrente, no lugar da estrada Nova, 4 cavallos, pertencentes a João Evangelista de Barros, que se achavão arranchados no lugar da mesma estrada, e, querendo retirar-se, não achou mais os ditos cavallos: roga-se as autoridades policiaes hajão de pôr toda a precaução neste negocio; pois que são moradores em Nazareth-da-Matta.

= Aluga-se a casa terrea n. 23, da rua de S. Pedro Martyr, em Olinda: a tratar na rua do Encantamento, n. 8 A.

=José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde continúão a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, rogão a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

= Alugão-se o primeiro andar e armazem da casa da rua da Cruz, no Recife n. 18, por preço commodo: a fallar com J. Saporiti, no 2.° andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

Compras.

= Compra-se uma escrava com bom leite, e que tenha cria; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se 2 escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se o livro intitulado — Officio da Semana Santa — impressão do Porto, na officina da viuva Mallen, Filhos & Companhia, anno 1796, notado por Josephus Maria ab Azevedo Moura: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, para fóra da provincia; e tambem dous carpinas e dous pedreiros: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Compra-se um piston, sendo afinado, e em bom uso; quem tiver, annuncie.

Vendas.

— Na praça da Independencia, livraria, ns 6 e 8, vende-se o excellente romance O MONTE DO DIABO, ou o AVENTUREIRO por Eugenio Sue, traduzido e impresso no Rio de Janeiro: este romance, pelo seu enredo, he equiparado aos Mysterios de Paris, e Monte-Christo.

= Vende-se fogo da China, muito superior, em caixinhas de 40 cartas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, ou na rua do Crespo, n. 4.

= Vende-se uma preta perfeita engommadeira e costureira, muito moça, de boa figura; um preto, de 20 annos; ambos sem vicios nem achaques, e proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vendem-se artes de musica, feitas por um dos melhores mestres desta provincia, pelo preço de 120 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vendem-se, no armazem do Bacelar, no largo da Alfandega, saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

= Vendem-se 3 moleques, de idade de 16 annos; dous pardos; 4 escravos de serviço de campo; 5 pretas moças, com varias habilidades; uma parda optima para ama de casa, e tem muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se, por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo, por preço commodo: na rua Nova, n 9, se dirá quem pretende.

— Vende-se superior farinha da terra, em sacas de tres quartas e meia, pelo barato preço de 3$000 réis: na Praça do Commercio n. 6.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, em Olinda, rua do Amparo, com tres salas, quatro quartos, cozinha, quintal e mais commodos, sendo os oitões dobrados e tudo o mais em muito bom estado: trata-se do ajuste na rua da Cadêa do Recife, loja de miudezas, n. 9, aonde tambem está a chave para se poder ver dita casa, e adverte-se que tambem se venderá com algum prazo.

—Vende-se um cavallo de estribaria, gordo, grande, bonito, muito bom esquipador, e com outros andares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

---

dade lança em derredor de mim, ou frivolos e estupidos, ou intelligentes e frios. Tenho compaixão de uns, medo dos outros.

— Tem rasão. Porque não procura fóra da sociedade?

— E uma mulher póde procurar? Essa he boa!

— Mas póde passear algumas vezes, encontrar, e não fugir muito.

— Não, fóra da sociedade não se póde passear, a sociedade segue a gente por toda a parte, quando se pertence á alta sociedade. E demais, que ha hi fóra della? burguezes, raça vulgar e insolente; povo, raça embrutecida e suja; artistas, raça ambiciosa e profundamente egoista. Tudo isto não vale mais do que nós, Leoncio. Agora, se quer, que me confesse, dir-lhe-hei, que alguma cousa creio na excellencia do nosso sangue nobre. Se tudo no genero humano não estivesse degenerado e corrompido, na nossa raça he, que se acharião typos elevados, naturezas eminentes. Não nego as transformações do futuro, mais atéqui ainda vejo o sello da vassalagem em todas as fontes recentemente libertadas. Não aborreço, nem desprezo, nem tão pouco temo essa raça, que, ao que dizem, vai repellir-nos; consinto nisso. Poderia ter estima, respeito e amisade a certos plebêos; mas o meu amor he uma flor delicada, que não cresce ahi em qualquer terreno; tenho nervos de marqueza; nunca hei de mudar, nem amoldar-me. Quanto mais aceito a igualdade futura, menos capaz me sinto de amar e acariciar o que a desigualdade passada manchou. He esta a minha theoria, Leoncio; não tem, pois, vossê, que fazer-me sermões. Quer, que me faça irmãa da caridade? Não duvido sacrificar á caridade as minhas repugnancias; mas vossê quer, que eu procure a ventura do amor, onde só vejo praticar a immolação da pobreza!

— Não quero pregar-lhe nenhum sermão, Sabina; não valho nem mais nem menos do que vossê; creio, porém, ter um instincto mais fervoroso, desejo mais ardente da dignidade do homem, e este ardor verdadeiro nasceo no dia, em que me senti artista. Desde esse dia, me appareceo o genero humano, não dividido em diversas castas, mas semeado de typos superiores por si mesmos. Não creio, por tanto, que o habito seja tão influente sobre as almas, tão destructivo do poder divino, que possa ter manchado para sempre a posteridade dos escravos. Quando apraz a Deos, que a Fornarina seja bella, e que Raphael tenha genio, esses amão-se, sem que perguntem um ao outro quem forão seus avós. A belleza da alma e do corpo, he que he nobre e respeitavel; nem por ter sahido de espinheiros he a rosa-brava menos suave e agradavel.

— Sim, mas, para respira-la, precisa a gente rasgar-se nos espinhos. E de mais, Leoncio, nós não podemos vêr com os mesmos olhos a belleza ideal: vossê he homem e artista, isto he, tem um sentimento, ao mesmo tempo mais material e mais exaltado, da fórma; a sua arte he materialista. He o divino Raphael enamorado da robusta Fornarina. Ora bem! sim, a amante do Ticiano me parece igualmente uma bella mulher gorda e sensual, porém em nada ideial. Nós outras, fidalgas, não comprehendemos.... Mas, meu Deos! lá vem para este lado uma carruagem, que parece, sem tirar nem pôr, a da marqueza!

— E he ella mesma, com o doutor!

— Ahi está, Leoncio, uma mulher mais facil de satisfazer do que eu! Nós vamos descobrir sua intriga. Dava-se por doente, e ei-la a passear aqui....

— Com o seu medico, assim como a senhora com o seu. Receitou-se-lhe, que se divertisse.

— Sim, mas vossê he medico só da minha alma....

— Vossê he cruel, Sabina! Póde vossê saber, se esse bello mancebo não se dirige antes ao coração do que aos sentidos da marqueza!.... E se ella pensasse tão mal de vossê, não seria altamente injusta, visto que eu, que me acho a sós com vossê, não me dirijo nem ao seu coração, nem ...

— Justo céo, Leoncio! vossê me faz pensar no caso. Ella he maligna, precisa justificar-se com as outras.... e vai passar por junto de nós. He affouta; em vez de occultar-se, observar-nos-ha, conhecer-me-ha... se já isto não está feito.

— Não, senhora, respondeo Leoncio, o seu véo está abaixado, e ella ainda está longe; além de que.... Toma a esquerda, o caminho de Santo Apollinario! gritou elle ao jokei, que lhe servia de cocheiro, e que bolêava com preteza e resolução.

— A carruagem entrou por um caminho estreito e coberto, e a da marqueza seguio pela estrada real.

— Bem vê, disse Leoncio, que a providencia vela hoje na senhora, e que ella se encarnou em mim. Muitas vezes he preciso caminhar muito nestas montanhas para achar uma vereda transitavel para carruagens, e este abrio-se-nos, como por milagre, quando vossê desejava fugir.

— Tão prodigioso he na verdade, respondeo lady G..., sorrindo-se, que penso o abrio vossê com a varinha magica. Sim, he um encanto. Que bellas cercas cobertas de flores! que excellente sombra! Admiro como cuidou vossê em tudo, até em nos dar a sombra e flores, que nos faltavão, quando seguiamos a estrada. Estes castanheiros de seculos, que vossê aqui plantou, são magnificos. Bem se vê, Leoncio, que vossê he um grande artista, e que não póde crear incompletamente.

— Vossê diz cousas encantadoras, Sabina. Mas vossê está pallida como a morte! Que receio tem da opinião! que terror lhe causou esse encontro, e esse perigo de uma suspeita! Nunca pensei, que uma pessoa tão forte e tão orgulhosa fosse tão timida!

— Costumão dizer, que a gente só no campo se conhece. Isto quer dizer, que só se conhece nos colloquios. Assim, Leoncio, nós vamos esta manhãa descobrir-nos mutuamente muitas qualidades e muitos defeitos, que ainda não haviamos enchergado um no outro. Ignoro, se a minha timidez he virtude, ou fraqueza.

— He fraqueza.

— E vossê despreza isto?

— Censura-lo-hei talvez. Acharei ahi, pelo menos, a explicação desses gostos alambicados, desse habito de desdens, de que vossê, ainda ha pouco, me fallava. Talvez não saiba vossê dar a rasão do seu pensar. Póde ser, que attribua de mais á delicadeza exagerada de suas percepções aristocraticas, o que na realidade não he mais do que o medo da censura e da zombaria dos seus iguaes.

— Os meus iguaes são tambem os seus, Leoncio; não se importa vossê com a opinião? Quereria, que eu fizesse uma escolha de que me envergonhasse? Seria uma extravagancia.

— Seria muito extravagante, e nem nisso penso. Mas uma affouteza de independencia mais expressa me pareceria um recurso preciso para a senhora, e vejo, que o não tem. Não se trata mais aqui de escolher numa ou n'outra esphera, digo sómente, que, em geral, qualquer que seja a sua escolha, ha de vossê occupar-se mais do juizo, que se fará a seu respeito, do que dos gozos, que dahi tirará por sua conta pessoal.

— Não creio nada, e isto transpõe os limites das verdades duras, Leoncio; he um systema de malevolas increpações, para me ralarem a paciencia.

— Ja começamos a altercar, disse Leoncio. Tudo vai bem; se conseguir irrita-la contra mim, terei, ao menos, enchotado o aborrecimento.

— Se a marqueza ouvisse a nossa conversação, disse Sabina, tornando á sua alegria, presumo, que não acharia ahi em que morder.

— Mas como ella não a ouve, e nós podemos ter outros encontros, bom será rompermos mais a nossa solidão, e ladearmo-nos de alguns companheiros de viagem.

— Estará vossê por sua vez zangado, Leoncio!

— Nem por sombra; mas entra nos meus designios, que vossê tenha um aio mais respeitavel do que eu, e alli vem elle ao nosso encontro. Trouxe-o a este lugar o destino, se não meu magico poder.

A' um signal de seu amo o jokey parou os cavallos. Leoncio saltou lesto em terra, e correo ao encontro do vigario de Santo Apollinario, que passeava gravemente na entrada da sua aldeia, com o breviario na mão.

(*Continuar-se-ha*).

== Vendem-se sementes de hortaliça, muito novas, e bem limpas, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, venda n. 36.

== Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, está a venda o Calepino, obra muito util, e da qual he falta, por preco commodo.

=Vende-se linha de carretel, de 200 jardas, a 80 rs., de todos os numeros, e de 100 jardas, a 30 rs.; na rua do Crespo, loja de livros, n. 11.

= Vende-se um bonito mulatinho, muito claro, de 15 annos, proprio para pagem; pennas de ema, couros de cabra; caixas de tartaruga feitas no Aracaty, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51: a tratar com José Francisco da Silva.

== Vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio de Lisboa, a 4000 rs. a libra, e do mesmo rapé, porém velho, a 3800 rs., e por menos tambem; na rua do Queimado, loja do Gusmão.

=Vende-se um preto de meia idade, por 200,000 rs.; na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende se uma cama de armação, 2 colchões, 1 enxerchão, 6 cadeiras de palhinha, um jogo de bancas, uma mesa, tudo quasi novo; na rua estreita do Rozario, n. 14.

= Vende-se uma escrava de nação, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos; na rua da Cadeia, sobrado de um andar, n. 32.

— Vende-se linha de meiadinhas para marcar, azul e encarnada, muito fina; charuteiras de palha; calda de tomates; e a melhor agoa de Colonia, em vidros pequenos: na rua da Cadeia, n. 15, loja de Bourgard.

Attenção !!

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio das casas de caridade, por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 24, do Vieira.

— Na loja do Bento, na rua do Crespo, vendem-se 27 pranchões de louro, chegados ultimamente; dão-se muito em conta.

- Vende-se a venda do Manguinho, da calçada alta, com poucos fundos, bem acreditada e afreguezada para a terra, estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios, tem commodos para morar familia, cozinha fóra, estribaria, cacimba, sita na casa do Exm. barão de Itamaracá: a tratar na mesma venda.

—Vende-se um sophá, uma duzia de cadeiras, duas banquinhas para jogo, uma mesa redonda para meio de sala, tudo de jacarandá, novo, e fabricado pelos melhores artistas desta cidade, por preço commodo; na rua da Cruz, n. 47.

— Vende-se oleo de linhaça, em botijas de 4 galões, pouco mais ou menos, a 240 rs. a libra, e sendo em porção de 10 para cima, por menos alguma cousa; na rua do Vigario, n. 23, segundo andar, e no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega; farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba; a fallar com Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

= Vende-se um sobrado de um andar, com 6 quartos e duas salas, e um terreno annexo ao mesmo, em chãos proprios, sito em Olinda, na rua de S. Bento, n. 58: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 52

= Vendem-se jarras finas para agoa, vindas da Bahia; no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

= Vende-se capim muito barato; no sitio da Trempe, n. 1.

= Vende-se sal de Lisboa, e do Assú, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem, n. 7.

= Continua se a vender chocolate novo, a 240 rs.; café moido, a 200 rs.; dito em grão, a 160 rs.; cevada nova, a 100 rs; manteiga ingleza, a 880 rs.; dita franceza, a 720 rs; letria, a 160 e 240 rs.; talharim, a 160 rs; bolachinha ingleza, a 200 rs.; passas, a 240 rs.; chá hysson, a 2240 e 2560 rs.; dito perola, a 2400 rs.; dito uchim, a 1600 rs.; velas de carnauba, de 7 e 8 em libra, a 320 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; queijos novos frescaes, a 1280 rs.; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

= Vende-se um escravo bom correio, excellente cargueiro, e carpina de carros, e tambem para outras obras, como portas, caixilhos, &c.; uma preta de nação, de boa figura, e moça, cozinha o diario de uma casa, ensaboa, cose soffril, engomma liso bem; 5 escravos de boas figuras, robustos, e proprios para o campo, ou qualquer emprego pesado; 4 moleques de boas vistas, empregaveis em qualquer mister, e excellentes para embarque, por preço commodo, para liquidação: na rua da Cruz, n. 3.

— Vende se uma morada de casa de taipa, em chãos proprios, bem construida, na rua Imperial, da parte do Nascente, n. 127; babus de tartaruga: nas Cinco-Pontas, n. 65.

- Vende-se um preto de nação, muito reforçado, para qualquer serviço, de muito boa figura; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Vendem-se, por muito commodo preço, 200 canadas de azeite de peixe, proprio para galla-galla, por ser bastante grosso; no pateo do Paraizo, n. 26.

= Vendem-se traves de camassari, e outras qualidades, de 40 palmos de comprimento, e grossura correspondente; na rua de Apollo, no theatrinho.

Para quem precisar.

Vendem-se dous famosos ferros com duas correntes, uma de 80 e outra de 90 braças, proprias para navios grandes, e estão em muito pouco uso; na rua da Cruz, n. 3

= Vendem-se dous bonitos escravos, de elegantes figuras, de todo o serviço, de 20 a 22 annos; uma preta, de 20 annos, perfeita cozinheira e engommadeira, que se dará a contento; um bonito moleque, de 16 annos, perfeito pagem; uma mulatinha e uma negrinha, de 12 annos, sabendo ja coser mui bem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende se um guarda louca, um guarda roupa de amarello, tudo novo e de bom gosto; uma corrente de ouro para relogio; um bote americano, com 4 remos e velas: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

Rs. 500:

Vendem-se cartas francezas, entre-finas; papel almaço, branco e azul, aparado, a 2880, 3000 e 3200 rs. a resma: na rua Nova, loja de ferragens, junto ao S. Roberto, n. 15.

= Vende-se uma casa de barro com um terreno com differentes arvoredos, no lugar de Bebiribe, estrada denominada—Lava-Tripas; na rua da Senzalla-Nova, n. 16.

— Vende-se uma grande porção de cascos vasios, toneis, tonelotes, meias pipas, pipas e barris arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

=Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, no Coelho, rua dos Prazeres, com 21 palmos de frente e 85 ditos de fundo, com 3 grandes quartos, 2 salas em quadro, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, feita a moderna e acabada, ha pouco; na travessa da Concordia, n. 5.

CERA EM VELAS DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo de velas, de libra até 16 em libra, em caixas arranjadas a vontade do comprador, e tambem as libras; no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se, ou aluga-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

=Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 24 annos, chegados do Aracaty, com diversas habilidades, por preco commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

DEPOSITO DE COLLA DA BAHIA.

Vende se este artigo, de muito melhor qualidade, e por preço mais barato, do que o que se fabrica em Pernambuco; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se fabulas de Esopo, traduzidas em portuguez, e seguidas de moralidades, para uso das escolas de primeiras lettras; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

- Vendem-se os muito superiores vinhos do Porto, Madeira, Sherry, Figueira, Lisboa, e mui particularmente o afamado Claret, e ago'ardente de França; na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

=Vende-se vinho de Bordeaux, Champagne da muito conhecida marca =Cometa=, vinho de Rheno, Malaga e Madeira, tudo de superior qualidade; em casa de Kalkmann & Rosemund, na rua da Cruz, n. 10.

=Em casa de Fernando de Lucca na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho: conservas, como fructas, pecegos, morangos cerejas, etc.; legumes em latas e outras, como pepinos em vinagre, azeitonas as libras, superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (souchon). vinho das seguintes qualidades: Sherrys. Malaga, Madeira, do Porto, do Rheno, Bordeaux, Haut-Bersac, Cognac, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia e de Manilha dos melhores fabricantes e outros objectos; tudo por preço accommodado, em porção e a retalho.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a fallar com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma taboleta.

— Vende-se arroz de casca, e tapioca, por preço commodo; na rua da Senzalla, armazem, n. 144.

— Vendem-se 4 moradas de casas terreas, de uma só agoa, novas, na rua do Jardim, ns. 3, 5, 7 e 9., em chãos proprios, livres e desembaraçadas, que se vendem por preço de render um por cento ao mez: na rua da Concordia, n. 5, ou na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende se chocolate de Lisboa, em latas de 8 libras, de superior qualidade; na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Vende-se, ou aluga-se um sitio no Caxangá, do lado do rio, com casa de vivenda, muito commoda, estribaria para dous cavallos, senzalla, cozinha fóra, baixa para capim: na rua da Cruz, no Recife, n. 26, e no Caxangá, em casa de Pedro Muller.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos, de idade de 40 annos; um moço, e robusto; duas pretas, uma dellas he boa cozinheira; duas pardas, uma de 11 annos, e outra de 22, cozinha, engomma e faz renda; um cabrinha, de 12 annos, bem sadio e esperto, que serve para pagem: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

—Vende-se uma escrava de nação, de meia idade, muito boa cozinheira de um tudo, sem vicios nem achaques; no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vende-se uma cadeira de arruar, ainda nova; um piano de boas vozes, de forte construcção; macas para carga, encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

LOJA DO BARATEIRO.

Na rua do Queimado, n. 24, vendem-se tesouras para costura, a 120, 200 e 240 rs., e prateadas, a 280 rs.; ditas douradas para unhas, a 320 e 400 rs.; espiritos em frasquinhos, a 160 rs.; luvas de pellica de côr para homem, a 640 rs., e pretas, a 280 rs.; ditas de seda para senhora, a 100, 160, 200, 360 e 500; maços de alfinetes ns. 7 e 8, e por cento a 80 rs. e a 2500 rs. o maço; botões de aço para sobre-casaca, a 2500 rs. a duzia; caixas de metal, a 2300 rs. a duzia; rosetas, a 1900 rs. a duzia; brincos francezes, a 400 rs.; suspensorios de seda, a 900 rs. o par; pentes de marfim par desembaraçar, a 900 rs.; ditos de agos forte, a 160 rs.; cordões para vestido, a 120 rs. o maço; fita de algodão, em porção, a 160 e 200 rs. a peca; botões de duraque, a 320 rs. a grosa, proprios para jaqueta; ditos dourados, grandes, a 4500 rs., e pequenos, a 2500 rs.; carteiras para algibeira, a 360 e 720 rs.; ramos de flores, a 640 e 1280 rs.; phosphoros de todas as qualidades, por muito menos preço do que em outra qualquer parte; retroz preto grosso, a 8000 rs.; dito azul-ferrete, a 8500 rs., e de côres, a 8500 rs a libra; carapuças de côres, a 160 rs; maços de missanga preta, a 160 rs.; bonetes de palhinha, a 160 rs.; ditos com pala de lustro, a 640 rs.; riscado, a 400 e 720 rs.; meias pretas para homem e senhora; macassar perola, a 240 e 400 rs.; lenços para gravata, a 1800 rs.; dous fiteiros; meias de seda preta e branca para homem e senhora, a 800 rs. o par; suspensorios imitando borracha, a 2240 rs. a duzia; a armação, mesa e mais pertences, para liquidação da mesma loja: quem pretender, dirija-se a mesma a rua.

—Vendem-se ternos de livros em branco para casas de commercio, vindos ultimamente de Liverpool; em casa de Ridguay Jameison & Compaohia, na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de mantas de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderaõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Josquim da Silva Maia.

= Na rua da Cruz, n. 26, vende-se sola, couros miudos, bezerros, caixas de tartaruga, feitas no Aracaty, e um relogio de ouro patente.

RUA DIREITA, N. 9.

Ha saccas com alqueire de superior farinha, a melhor que ha no mercado, por preço muito commodo: assim como ago'ardente do reino, a canada a 800 rs.; dita de aniz, a 640 rs.; genebra, a 720 rs.; dita em botija, a 200 rs.

= Vende-se um cavallo de boa figura, carregador, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

- Vende-se, pelo diminuto preço de 4000 rs., um excellente methodo para violão; na rua do Collegio, n. 10.

= Vende-se um moleque, de idade de 15 a 16 annos, de bonita figura; na rua do Queimado, n. 18, primeiro andar.

Batatas

superiores em qualidade, vendem-se no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da Alfandega, a 1$ rs. cada gigo.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francesas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

— Vendem-se rendas estreitas, a 120, 160, 180, 200 e 240 rs., pennas de secretaria, a 240 rs. o quarteirão: no Aterro-da-Boa-vista, loja n. 48.

Escravos Fugidos.

— As oito horas da noite do dia 21 do corrente fugio do sitio do Dr. Ibiapina um seu escravo, pardo, de nome Mauricio, o qual terá de idade 18 annos, e he muito conhecido nesta cidade por andar constantemente no carro com o senhor; fugio com calça e camisa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, hajão de captura-lo e entrega-lo a seu senhor no pateo do Carmo, sobrado n. 9, que grato lhe será.

= Ainda se acha fugido o escravo Ilario, já annunciado por este *Diario*; baixo do corpo, vesgo de um olho; consta estar no engenho Pilarzinho, de Porto-Calvo, de Francisco Esteves da Costa, por ter sido criado com elle; dão-se 100$ rs. de gratificação a qualquer capitão de campo, que o levar ao engenho S. Braz, na freguezia de Serinhãem.

— Fugirão, no dia 12 no corrente, do engenho S. Braz, dous escravos: João, Angola, de 40 annos; José, Benguela, de 30 annos; ambos comprados no Recife; barbados, seccos do corpo, com feridas em a perna direita: quem os pegar, leve ao dito engenho S. Braz, que receberá 50 000 rs. de gratificação

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora *B. M. B V.*, cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*: quem o pegar leve-o ao Aterro da-Boa Vista desta cidade, casa n. 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

- Fugio, de bordo do patacho *Tres-de-Março*, na noute de 22 para 23 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Felizardo, de nação Angola, representa 30 annos, alto, sem barba, rosto redondo, cheio do corpo; levou roupa de mar: quem o pegar, leve a bordo do dito patacho, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação. Tambem se recommenda um batelão, em que o dito escravo fugio, e que he pertencente ao navio; certos de que se recompensará a quem do mesmo der noticia.

= Fugirão, na noute de 20 para 21 do corrente, de bordo do brigue *Mentor*, dous escravos marinheiros, de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, sem barba; levarão a roupa do mar, e mais a de outros parceiros: quem os pegar, leve a bordo do dito brigue, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação.

= Fugio, no dia 24 do corrente, um moleque, de nome Manoel, da costa de Moçambique; levou calças e camisa de algodão da terra; de estatura regular, com algumas marcas de bexigas pelo rosto: quem o pegar, leve em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 125, que será generosamente recompensado.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome Estevão, crioulo, o qual desappareceo no dia 23 do corrente, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade; he bastante alto, bem preto, representa ter de 26 a 28 annos; tem um dente de menos, do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, calças do mesmo entrançado e chapéo de palha: quem o apprehender leve á rua da Praia, n. 3, que sera bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846